

Alem Tedeneke, Media Manager, World Economic Forum; Tel.: +1 646 204 9191, Email: ated@weforum.org

O presidente da Colômbia adverte o retorno da guerra se o acordo de paz é rejeitado

- O governo colombiano vai colocar o plano de paz negociado com os grupos guerrilheiros para votação assim que seja possível
- Os revolucionários planejam voltar às armas e se envolver numa guerra urbana se o acordo de paz é rejeitado, o presidente Santos advertiu
- O acordo de paz terá vai terminar com um dos conflitos civis mais longos no mundo , que tem durado perto de 60 anos e tem resultado na morte de mais de 220,000 pessoas
- Para mais informações do encontro: www.wef.ch/la16

Medellín, Colômbia, 16 de Junho de 2016 – Se o acordo de paz que o governo da Colômbia tem negociado com os revolucionários armados for rejeitado pela população colombiana, o país voltará a se submergir no conflito e as guerrilhas se envolveriam numa guerra urbana, advertiu o presidente colombiano Juan Manuel Santos na sessão do plano de paz durante o Fórum Econômico Mundial na América Latina.

A Corte Constitucional do país está atualmente considerando o possível plebiscito no acordo. Se os colombianos rejeitam o acordo, “estaremos voltando ao estado de guerra,” Santos declarou. Ele expressou confiança que a “vasta maioria dos colombianos” vão votar a favor do acordo. “Nós vamos trazer a guerra ao final e todas as Américas estarão num território de paz”. O acordo de paz acabaria com um dos conflitos civis mais longos do mundo, que tem durado perto de 60 anos e resultado na morte de mais de 220,000 pessoas.

O presidente Santos assegurou aos participantes que seu governo conduz as negociações desde uma posição de fortaleza e que em nenhuma circunstancia ele foi fraco com os insurgentes. O acordo inclui programas para o desenvolvimento rural, ele destacou. Mas o governo tem empreendido estas iniciativas, incluindo a construção de escolas, rodovias e hospitais, independente do envolvimento dos rebeldes.

“Nós não estamos construindo uma política exclusiva para as FARC (como se conhece o principal grupo revolucionário),” Santos argumentou. “Esta é uma política para beneficiar agricultores e todas as pessoas que trabalhem a terra”. O acordo inclui a desmobilização dos rebeldes, que vão deixar as armas e se reintegrar à sociedade. Outra medida chave é a investigação das atrocidades para a busca da verdade e a justiça junto com a reconciliação. “Esta não é a paz com impunidade”, Santos afirmou. “Não há tal coisa.”

Em resposta à uma pergunta, o presidente expressou que todos exceto um dos partidos políticos da oposição foram envolvidos no processo de paz. “Esta não é somente minha paz,” ele explicou. Reparando no potencial para o acordo de paz for bem sucedido, Felipe González Márquez, Primeiro Ministro da Espanha entre 1982 até 1996, pediu aos participantes considerar as oportunidades econômicas que surgiriam para a Colômbia, com o fim da insurgência. “Temos a Colômbia crescendo em 3% com um conflito armado. Vocês poderiam imaginar o potencial sem conflito?” Adicionou González: “Eu espero que aconteça logo. Estamos com pressa em todo o sentido da palavra.”

Mais de 550 participantes estão fazendo parte do 11º Fórum Econômico Mundial na América Latina, em Medellín, Colômbia desde Junho 16 – 17 em 2016. O tópico principal do encontro é “**Reacendendo o Crescimento Inclusivo na América Latina**”.

Os co-presidentes do Fórum Econômico Mundial na América Latina são: **Carlos Julio Ardila**, Diretor Executivo, Organização Ardila Lulle, Colômbia; **Ilene Gordon**, Presidente e Diretor Executivo, Ingredion Incorporated, EUA; **Francesco Starace**, Diretor Geral e Executivo, Enel SpA, Itália; **Brian Gallagher**, Presidente e Diretor Executivo, United Way Worldwide, EUA; e **Carlos Salazar Lomelin**, Diretor Executivo, FEMSA, México.

Notas para os Editores

Descubra mais em www.wef.ch/la16

Veja as melhores imagens **Flickr** do evento em <http://wef.ch/pix>

Assista ao vivo as sessões nos **webcasts** em <http://wef.ch/live>

Webcasts em **Espanhol**: <http://wef.ch/envivo>

Torne-se um fã do Fórum no **Facebook**: <http://wef.ch/facebook>

Siga-nos em **Twitter**: <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>

Siga-nos em **Google+**: <http://wef.ch/gplus>

Leia nossos **blogs em Inglês**: <http://wef.ch/agenda>

Leia nossos **blogs em Espanhol**: <http://wef.ch/agendaes>

Veja os próximos **eventos** do Fórum em <http://wef.ch/events>

Assine e receba os **comunicados de imprensa** do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Económico Mundial é uma instituição internacional comprometida com melhorar o estado do mundo a través da cooperação público-privada no espírito de cidadania global. Este envolve líderes em negócios, política, academia e outros atores da sociedade para construir agendas globais, regionais e da indústria.

Incorporado como uma organização sem fins lucrativos em 1971 com sede na Genebra, Suíça, o Fórum é independente, imparcial e não está atado a nenhum interesse particular. Cooperar estreitamente com as principais organizações internacionais. (www.weforum.org).